

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

ANÁLISE DA QUALIDADE DA INSERÇÃO URBANA DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS VERTICAIS DA FAIXA 1 DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA (PMCMV) EM DOURADOS-MS

VIEIRA, Jeferson Cordeiro¹

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva²

A literatura demonstra que o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), criado para atender ao déficit habitacional majoritariamente de famílias de baixa renda, desde suas primeiras implantações, concentrou-se em áreas periféricas das cidades, locais marcados pela ausência de infraestrutura, equipamentos e serviços. Em Dourados-MS, destaca-se número significativo de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, na tipologia horizontal - faixa 1. Desses conjuntos, três são verticais: Residencial Eucaliptos, Residencial Roma I, II e III e Residencial Idelfonso Pedroso I, II e III, todos foram implantados em áreas periféricas. Com o objetivo de analisar a inserção urbana dos 3 conjuntos verticais do PMCMV- faixa 1, identificando a distância em relação aos equipamentos públicos, esta pesquisa utilizou o mapeamento dos equipamentos de Saúde (UBSF/ESF, CRAS, UPA/PAM e Hospitais Públicos), Educação (Creches, Escolas Municipais e Estaduais e Universidades Públicas), Lazer (Parques Urbanos e Praças) e Transporte (Pontos de Ônibus). Foram utilizadas propostas de distância mínima recomendadas por estudiosos e órgãos governamentais, com adaptações para a realidade local. Por meio do software ArcGIS versão 10.8.2 e da ferramenta Distância Euclidiana, foi construída uma escala de inserção, variando de "Muito Alta" a "Muita Baixa", para cada variável considerada, além de um mapa síntese com a inserção total. A análise demonstrou que o Residencial Roma I, II e III possui 9 dos 11 equipamentos, sendo que apenas 6 estão dentro do limite mínimo, o que resulta em um nível de inserção total "ALTA". O Residencial Idelfonso Pedroso I, II e III também possui 9 dos 11 equipamentos, mas apenas 4 estão dentro do limite mínimo, resultando em um nível de inserção total "ALTA". Já o Residencial Eucaliptos é o que apresenta o menor número de equipamentos, com apenas 7 dos 11, e apenas 2 estão dentro do limite mínimo de distância, sendo classificado como "MÉDIA". A alternativa de inserir as habitações em locais mais centrais, principalmente em edifícios verticais, poderia, em tese, contribuir para a inclusão das famílias de baixa renda, proporcionando-lhes maior acesso aos equipamentos públicos. Nesse sentido, torna-se fundamental repensar a política habitacional em Dourados-MS, reforçando dispositivos legais como o Plano Diretor para conter a expansão da cidade. Aumentar a pressão sobre propriedades ociosas, por meio do IPTU progressivo, e garantir o uso social da terra são medidas necessárias. A participação da população de baixa renda, por meio de audiências públicas, conselhos ou fóruns, é essencial para a

¹ jeferson.vieira073@academico.ufgd.edu.br

² mariajosemartinelli@ufgd.edu.br

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

construção dessas políticas. Por fim, a implantação de conjuntos habitacionais em áreas com infraestrutura adequada promoverá a integração social.

Palavras-chave: inserção urbana, equipamentos públicos, distância.